

Resumo

Nos diferentes termos da vida a pandemia induziu muitas deficiências psicológicas individuais e coletivas, como pânico, ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático, suspeita, surto, cacofonia, xenofobia, racismo, dentre outras. A epidemia de COVID-19 levou a uma crise global de saúde mental, bem como um enorme experimento psicossocial. Este estudo objetiva contribuir com a formação profissional em saúde comunitária. O mesmo é qualitativo, realizado por intermédio de uma revisão bibliográfica narrativa sobre as repercussões da pandemia do coronavírus a saúde dos trabalhadores. No caso brasileiro, o cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde e da população em geral ainda está sendo estruturado através das Secretarias municipais e estaduais da saúde, com apoio das universidades públicas e centros de pesquisa, que tem fornecido contribuições teóricas com base em demonstrações científicas. Tal estudo vem corroborar com os profissionais da saúde no sentido de acalantar esta classe totalmente indispensável no atendimento aos infectados pela COVID-19. Concluindo, portanto, cabe repetir as sugestões da OMS com afinidade à adesão que a população em geral pode dar aos profissionais e trabalhadores em saúde; proporcionando um estímulo necessário e reconhecendo o esforço e o sacrifício que muitos fazem para continuar trabalhando nas qualidades em que trabalham.

Descritores: Pandemia, trabalhadores em saúde, Saúde mental, Estado psicossocial.

Summary

In different terms of life, the pandemic induced many individual and collective psychological deficiencies, such as panic, anxiety, depression, post-traumatic stress disorders, suspicion, outbreak, cacophony, xenophobia, racism, among others. The COVID-19 epidemic led to a global mental health crisis, as well as a huge psychosocial experiment. This study aims to contribute to professional training in community health. The same is qualitative, carried out through a narrative bibliographic review on the repercussions of the coronavirus pandemic on workers' health. In the Brazilian case, the mental health care of health professionals and the population in general is still being structured through the municipal and state health secretariats, with support from public universities and research centers, which has provided theoretical contributions. Such a study corroborates with health professionals in order to nurture this class that is totally indispensable in the care of those infected by COVID-19. Concluding, therefore, it is worth repeating the WHO suggestions with affinity to the adherence that the general population can give to health professionals and workers; providing a necessary stimulus and recognizing the effort and sacrifice that many make to continue working in the qualities in which they work.

Descriptors: Pandemic, health workers, Mental health, Psychosocial status.

Resumen

En distintos términos de vida, la pandemia indujo muchas deficiencias psicológicas individuales y colectivas, como pánico, ansiedad, depresión, trastornos por estrés postraumático, sospecha, estallido, cacofonía, xenofobia, racismo, entre otros. La epidemia de COVID-19 condujo a una crisis de salud mental global, así como a un gran experimento psicossocial. Este estudio tiene como objetivo contribuir a la formación profesional en salud comunitaria. El mismo es cualitativo, realizado a través de una revisión bibliográfica narrativa sobre las repercusiones de la pandemia de coronavirus en la salud de los trabajadores. En el caso brasileño, la atención en

salud mental de los profesionales de la salud y la población en general aún se está estructurando a través de los departamentos de salud municipales y estatales, con el apoyo de universidades públicas y centros de investigación, lo que há brindados aportes teóricos. Tal estudio corrobora con profesionales de la salud para nutrir esta clase que es totalmente indispensable en el cuidado de los infectados por COVID-19. Concluyendo, por tanto, vale la pena repetir las sugerencias de la OMS con afinidad a la adherencia que la población en general puede dar a los profesionales y trabajadores de la salud; proporcionando un estímulo necesario y reconociendo el esfuerzo y sacrificio que muchos hacen para seguir trabajando en las cualidades en las que trabajan.

Descriptor: Pandemia, trabajadores de salud, salud mental, estado psicosocial.

Eixo Temático – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor.

Introdução

Entre Perturbações, Urgências e Contradições, a pandemia sobrecarregada primeiramente na China, desde o início do ano de 2020, a COVID-19 vem sendo convivida e revelada com hesitação. É consensual a estimativa de que a velocidade de sua transmissão e a incapacidade dos sistemas de saúde se contestarem oportunamente estouram (ou em alguns conjuntos, ativam) uma crise sanitária com inevitáveis e drásticos danos psicossociais e econômicos. A doença causada pelo novo COVID19, se apresenta altamente contagiosa e com potencialidade devastadora. Tendo uma taxa de letalidade bastante alta, afetando principalmente indivíduos idosos; como também, trabalhadores em saúde, trabalhadores informais e toda a coletividade. Cabe também salientar a abordagem de um conhecimento que, além de corroborar a interdependência, em escala global, entre os métodos e acontecimentos do meio ambiente, da economia, da vida social, da cultura e da política³, comprova a seriedade das relações entre a realidade psíquica e a realidade exteriorizada.

Nos diferentes termos da vida a pandemia induziu muitas deficiências psicológicas individuais e coletivas, como pânico, ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático, suspeita, surto, cacofonia, xenofobia, racismo, dentre outras. A epidemia de COVID-19 levou a uma crise global de saúde mental, bem como um enorme experimento psicossocial.⁵

Um vírus impulsivo infligiu ao mundo se confrontar com a insuficiência e precariedade dos aparelhamentos e insumos de diagnóstico e terapêutica nas profissões de saúde, bem como com a carência, ausência de preparo e a falta de proteção dos trabalhadores de saúde para o enfrentamento do processo cada vez mais crescente e cada vez mais grave dos casos da doença; e os demais trabalhadores, informais, encaram os

reflexos das disparidades sociais definidas durante o processo de quarentena. Portanto, acredita-se que a exploração do tema na forma de revisão narrativa da literatura virá acrescentar ensinamento e reflexões aos trabalhadores da Saúde sobre as repercussões psicossociais diante do confinamento social devido à Pandemia de COVID-19, objetivando contribuir com a formação profissional em saúde comunitária.

Método

O presente estudo é qualitativo, realizado por intermédio de uma revisão bibliográfica narrativa sobre as repercussões da pandemia do coronavírus a saúde dos trabalhadores, realizada pelos autores já citados, na cidade de Brasília-DF, utilizando-se, para coleta de dados, de fontes como artigos, monografias, dissertações, teses, procuradas nos sites da Bireme, PubMed, Scielo, Google Acadêmico. Por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, não se aplicam apresentar os aspectos éticos da pesquisa, mas o estudo se revestiu da maior preocupação com a ética pessoal, social e à apresentação de valores humanísticos aplicáveis às boas práticas em saúde comunitária.

Discussão

A partir das condições sanitárias aconselhadas pelas instituições de saúde, o distanciamento social e quarentena, são manifestos as afinidades assimétricas dos indivíduos de diferentes grupos a um evento macrosocial. Porém, cabe analisar que tais condições de desigualdades precedem a pandemia, os grupos mais vulneráveis as injustiças causadas pela exploração neoliberal, pela discriminação racial e sexual, são os mais predispostos às deficiências biopsíquicas devido às classes sociais que estão inseridos.⁴ Atividades antes consideradas corriqueiras, como lavar as mãos, fazer refeições em família ou fazer compras, tornaram-se dificuldades morais que se assemelham estar sujeito nossas vidas e a dos que nos cercam. Todas as decisões, do cerimonial de higienização, estão eminentemente voltadas para o indivíduo, como se a ele incumbisse controlar todos os aspectos pertinentes. O que está em pauta não é a enorme medida de isolamento social, mas a percepção de que cada indivíduo é empurrado a lutar por sua própria sobrevivência, em um conjunto de desigualdades claras como as atuais no nosso País.

Ao sujeito diferenciado não carecem manuais e cartilhas para o enfrentamento dos choques da crise. A pandemia atual adverte abertamente o caráter global de nossas vidas hoje e as constituições restritas de afinidades de trabalho diante de uma ameaça comum. Agora, mais do que nunca, precisamos adotar e manter a união da comunidade global para o enfrentamento desta condição comum.¹ Admitimos que boa parte destes

escritos é essencial à prevenção e ao controle da COVID-19. No entanto, a fatura dessas catequizações sobre a organização da vida em quarentena, pode também servir de ingenuidade às amarguras desencadeadas pelo desconhecimento sobre o novo coronavírus; também no que se refere aos aspectos que dizem respeito a sua saúde mental; e ao aumento dos sintomas de ansiedade, sintomas psicossomáticos, depressão, aumento do uso de drogas, perda da qualidade do sono e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família. O medo de ser infectado, a adjacência com o sofrimento dos indivíduos ou a morte destes, bem como a agonia dos familiares associada a falta de auxílios médicos, dados incertos sobre várias soluções, solidão e preocupações com entes queridos foram aspectos também relatados.²

No caso brasileiro, o cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde e da população em geral ainda está sendo estruturado através das Secretarias municipais e estaduais da saúde, com apoio das universidades públicas e centros de pesquisa, que tem fornecido contribuições teóricas com base em demonstrações científicas. Nessa esperança, vem sendo sugeridos planos de contingência para a atenção psicossocial e a promoção da saúde mental dos indivíduos da população em geral e trabalhadores da saúde em vários estados, assim como se nota ações de associações de classe profissionais da área de saúde mental. As ações desenvolvidas incluem o amparo e a consideração da crise, com intervenção psicossocial rápida, mas também a garantia de um grupo de ações de estilo preventivo, no sentido de diminuir as probabilidades dos profissionais e da comunidade sofrerem danos psicossociais a médio prazo e de maneira especial ações que promovam ambientes resguardados e partidários a saúde mental da sociedade.

Contribuição para a Enfermagem

Apesar de se deparar com evidentes desafios, virtualmente causadores de estresse e sofrimento psíquico no contexto analisado, a enfermagem exerce a gerência dos processos de enfermagem, bem como dos atos de promoção e prevenção, ao controle e combate do vírus. Estes profissionais vivem o sentimento de virtude, devido à obrigação cumprida, com a percepção de desvalorização diante dos obstáculos no acolhimento aos pacientes.⁶ Este estudo vem apoiar os profissionais da saúde no sentido de acalantar esta classe totalmente indispensável no atendimento aos infectados pela COVID-19.

Considerações finais

A análise minuciosa das propostas e a sistematização do conjunto das sugestões aos gestores e profissionais de saúde, encontram-se, disponíveis no Boletim 5 da rede Covida, entretanto, se faz necessário enfatizar a importância de uma ampla divulgação,

através da mídia e das redes sociais, do esforço dispendido pelos profissionais e trabalhadores de saúde para conter o avanço da pandemia e cuidar dos infectados, até nas condições precárias em que a maioria destes vem trabalhando.

Concluindo, portanto, cabe repetir as sugestões da OMS com afinidade à adesão que a população em geral pode dar aos profissionais e trabalhadores em saúde; proporcionando um estímulo necessário, reconhecendo o esforço e o sacrifício que muitos fazem para continuar trabalhando nas qualidades em que trabalham. Permitir que os familiares estejam seguros, os amigos e a sociedade valorizem seu trabalho e, essencialmente, para que eles encarem com coragem e expectativa a complexa tarefa em que estão atraídos.

Referências Bibliográficas

1. FREEMAN, M. P. COVID-19 **From a Psychiatry Perspective: Meeting the Challenges**. The Journal of Clinical Psychiatry. v. 81, n. 2, 2020.
2. HUANG L.; LIN G.; TANG L.; YU L.; ZHOU Z. **Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic**. *Crit Care* 2020; 24(1):120.
3. SÁ, M. C.; MIRANDA, L.; MAGALHÃES, F. C.. **Pandemia Covid-19: Catástrofe Sanitária e Psicossocial**. UEM – Universidade Estadual de Maringá -Maringá-PR, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, v.28, *Ed.Esp.*, jun./2020.
4. SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Bom tempo. 2020.
5. SILVA, H. G. N.; OLIVEIRA, B. C.; CARRIAS, F. M. S. **Pandemia do novo coronavírus: impactos psicossociais em trabalhos informais**. ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0035> Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-06, jan./dez. 2020.
6. TEIXEIRA, C. F. de S. et all. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19**. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador BA Brasil, *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3465-3474, 2020

